

TEMA : A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA

Podemos afirmar, em sentido amplo, que a história da cultura grega se centra, nas mais variadas manifestações, nos aspectos pedagógicos. O exemplo mais significativo é Homero, onde se sucedem os passos, os diálogos que pretendem apresentar concepções de vida e de conduta humana. A Grécia foi a inventora da escola tal como a conhecemos hoje, tendo dado com os sofistas os primeiros passos para aquilo a que chamamos formação humana. As escolas filosóficas eram já verdadeiras universidades. Além disso, o estado assumia a função de educador do povo, tendo as grandes representações dramáticas um sentido de educação cívica.

Homero Educador da Grécia

O estudo dos Poemas Homéricos não limita o seu interesse ao valor intrínseco dos mesmos. O seu lugar é igualmente importante pela influência que exerceram, e que é tão grande que não pode compreender a cultura grega quem deles não tenha conhecimento.

A sua difusão começou muito cedo, a princípio transmitidos oralmente e escutados em ocasiões festivas, através dos aedos e dos rapsodos. São aprendidos nas escolas de modo que Platão, na *República*, diz ser opinião corrente que Homero foi o educador da Grécia. Principalmente a partir dos Sofistas, a *Iliada* e a *Odisséia* eram consideradas uma espécie de enciclopédia e, muitas vezes, eram interpretadas de forma alegórica e consideradas como um manual de filosofia. A sua influência é, na realidade, enorme em vários campos, nomeadamente no domínio da religião, da poesia, na língua, nos costumes e ideias.

A. A EDUCAÇÃO EM ESPARTA

Na época arcaica, em Esparta a educação era semelhante ao que encontramos descrito em Homero. O indivíduo estava subordinado ao interesse da cidade, por isso, a educação física era o mais importante pois se pretendia formar jovens fortes para defender a cidade. Não podemos, contudo, pensar que os Espartanos descuravam a cultura do espírito. Desde o século VIII a.C. até cerca de 550 a.C., Esparta é um importante foco de cultura, apesar de dar prioridade aos ideais militares e preparar os seus jovens para serem bons guerreiros. Na realidade, os cidadãos espartanos, especialmente no século VII a.C., procuravam uma formação cultural que aliava os cuidados com a saúde do corpo ao enriquecimento do espírito.

A educação combinava, assim, a componente militar e cívica com a componente desportiva e a aprendizagem musical. Convém não esquecer que os poetas compunham os seus poemas que acompanhavam com música. A música, a poesia e a dança andavam sempre ligadas.

Em Esparta funcionaram as primeiras escolas de música da Grécia: a de Terpandro de Lesbos (séc.VII), que se dedicava ao solo vocal e instrumental e, no século VII-VI uma outra escola mais ligada ao lirismo coral, cujo representante mais conhecido é Alcman. As composições poéticas eram cantadas em procissões religiosas, em concursos de música, em competições desportivas, e mesmo a caminho dos combates.

Por volta de 550 a.C., enquanto em Atenas e noutras cidades gregas se caminhava para a democracia, em Esparta, com o domínio dos Éforos sobre os próprios reis, instala-se um regime totalitário. Daí que a educação espartana clássica (ἀγωγή) pretenda manter a superioridade militar de Esparta e seja inteiramente dependente da πόλις.

Deste modo, a lei prevê que logo ao nascer a criança seja apresentada a uma comissão de cidadãos dirigentes que decide sobre a sua vida. No sentido de levar ao máximo a criação de cidadãos bem dotados fisicamente, a criança que nascesse débil ou deficiente não servia para se tornar um bom soldado, por isso era exposta no monte Taígeto.

Até aos sete anos a criança ficava aos cuidados dos pais. Mas, no oitavo ano de vida, os rapazes eram entregues ao Estado que, a partir daí, se ocupava da sua educação até que completasse vinte anos. Não havia, propriamente, escolas. As crianças, admitidas às refeições dos homens, adquiriam conhecimentos ouvindo a conversação dos mais velhos. Por vezes, solicitava-se a sua opinião e eram treinados a dizer muitas coisas em poucas palavras.

Conforme as idades, os jovens eram divididos em grupos, pequenas comunidades (βούαι) comandadas por um deles (βουαγός), que depois se agrupavam em unidades mais vastas, as companhias (ἴλη, ης), cujos chefes são jovens de 20 anos. Dirigia tudo isto um pedónimo (παιδονομός), um magistrado especial.

Esta educação (ἀγωγή) dividia-se em três ciclos:

1º— dos 8 aos 11 anos :

O jovem vive em casa dos pais, mas reúne-se obrigatoriamente com os da sua unidade para participar em jogos e exercícios físicos.

Aprende também a ler e a escrever, não indo, porém, além do necessário.

2º — dos 12 aos 15 anos:

Os rapazes deixam a casa dos pais e vivem no “quartel”, uma vida de desconforto, de severidade e de dureza. Andavam descalços, mal vestidos, de cabeça rapada, era-lhes fornecida pouca comida para que, se tivessem fome, roubassem os alimentos de que necessitavam, sofrendo duras penalizações aqueles que eram surpreendidos no roubo. Procurava-se, deste modo, estimular a astúcia, a dissimulação, a coragem. Era nesta fase (por volta dos 15 anos) que o jovem estabelecia uma estreita relação com um adulto que o ajudava a atingir a maturidade e a quem ele devia admirar e tomar como modelo de valentia e coragem.

3º — dos 16 aos 20 anos:

Nesta 3ª fase, os jovens, denominados εἰρηνες, submetiam-se a várias iniciações, a um tempo provas de resistência física e cerimónias mágicas de iniciação. A **criptia** era uma dessas cerimónias: consistia numa missão de vigilância e pacificação fora de Esparta, que era, ao mesmo tempo, uma expedição terrorista para eliminar alguns hilotas.

A ἀγωγή, recorrendo a métodos desumanos pretendia inculcar nos jovens um ideal de patriotismo ilimitado, através da obediência às leis, fomentando, em nome dessa obediência cega, a fraude, a mentira e o roubo.

Aos 20 anos, concluída a sua educação, os jovens entravam no serviço militar e não tinham direito a uma verdadeira vida de família. Tinham de passar as noites no quartel até aos 30 anos, mesmo sendo casados, e só aos 60 anos eram dispensados do serviço militar.

A educação das raparigas

Até meados do século VI a.C., como se pode ver pelas esculturas da época, as raparigas praticavam desporto, a par da educação na música, na dança e no canto. No período seguinte, com o intuito de preparar mães fortes que dariam à luz rapazes robustos, também a ginástica e o desporto passaram a ser as actividades mais importantes. Tudo subordinado ao princípio do eugenismo.

“Embora não totalmente conhecido e discutido, o modelo de sociedade espartana — comunitária mas dirigista, oprimida e opressora, totalitária e hierarquizada, militarizada, permanentemente vigilante e em alerta, elitista e preocupada com o apuramento e pureza da raça, desenvolvendo a cultura física como meio de treino e de encorajamento — teve, em várias épocas, adeptos que procuraram imitar ou aproveitar alguns dos seus princípios.” in Victor Jabouille, *Cadernos de Civilização Grega* -1º volume, Textos Pré-Universitários, editorial do Ministério da Educação.

Vocabulário a fixar

ἀγωγή, ἦς : acção de conduzir; direcção; educação	γυμνός, ἦ, ὄν : nu
ἄγω : conduzir	γυμνάζω : despir-se para a ginástica; fazer ginástica
παιδεία, ας : educação; ensino	γυμναστικός, ἦ, ὄν: relativo aos exercícios ginásticos

Vejamos o que diz **Plutarco** (biógrafo, historiador e filósofo, nascido em Queroneia, na Beócia, que viveu entre c. de 46 e c. 120 d.C.) sobre a educação e a forma como os Espartanos a encaravam:

TEXTO 1.

A Educação em Esparta — até aos sete anos

Τὸ δὲ γεννηθὲν¹ οὐκ ἦν κύριος ὁ γεννήσας² τρέφειν, ἀλλ' ἔφερε λαβὼν εἰς τόπον τινὰ (*um certo*) λέσχην καλούμενον, ἐν ᾧ³ καθήμενοι τῶν φυλετῶν οἱ πρεσβύτατοι⁴ καταμαθόντες (*examinando com cuidado*) τὸ παιδάριον, εἰ μὲν εὐπαγὲς εἶη⁵ καὶ ῥωμαλέον, τρέφειν ἐκέλευον, κλῆρον αὐτῷ τῶν ἐνακισχιλίων προσνείμαντες (*concedendo*). εἰ δ' ἀγεννὲς καὶ ἄμορφον, ἀπέπεμπον εἰς τὰς λεγομένας Ἀποθέτας⁶, παρὰ Ταύγετον⁷ βαραθρώδη τόπον, ὡς⁸ οὔτε αὐτῷ ζῆν ἄμεινον ὄν οὔτε τῇ πόλει τὸ⁹ μὴ (*não*) καλῶς εὐθύς ἐξ ἀρχῆς πρὸς εὐεξίαν καὶ ῥώμην πεφυκός. [...]

[†] Ἦν δὲ περὶ τὰς τροφούς ἐπιμέλειά τις μετὰ τέχνης, ὥστ'¹¹ ἄνευ σπαργάνων ἐκτρεφούσας τὰ βρέφη¹⁰ τοῖς μέλεσι καὶ τοῖς εἴδεσιν ἐλευθέρια ποιεῖν, ἔτι δὲ εὐκόλα ταῖς διαίταις καὶ ἄσικχα καὶ ἀθαμβῆ σκότου καὶ πρὸς ἐρημίαν ἄφοβα καὶ ἄπειρα δυσκολίας ἀγεννοῦς καὶ κλαυθμυρισμῶν.

Plutarco, *Vida de Licurgo*, 16, 1-2, 4.

Notas:

1. participípio do aoristo passivo de γεννάω (no acusativo do sing.): aquele que foi gerado; o recém-nascido
2. participípio do aoristo activo: aquele que gerou; o pai
3. ἐν ᾧ: no qual
4. supertlativo de πρέσβυς : os mais velhos
5. εἰ ... εἶη : se fosse
6. Ἀποθέται, ὠν : local em Esparta onde eram deixadas as crianças que nasciam com deformações
7. Ταίγετο: cadeia de montanhas entre a Lacónia e a Beócia
8. ὡς... ἄμεινον ὄν : como sendo melhor; como se fosse melhor; na convicção de que seria melhor
9. τὸ ... πεφυκός : tendo nascido
10. acusativo do plural neutro
11. ὥστ' ... ποιεῖν: de tal modo que ... façam

Vocabulário:

ἀγεννής, ἐς : de origem humilde; vulgar	κάθημαι : estar sentado
ἀθαμβής, ἐς : sem medo	καλῶς : perfeitamente
ἄμορφος, ὠν : disforme	καταμανθάνω: examinar a fundo
ἄνευ (prep.de gen.): sem	κελεύω : permitir
ἄπειρος, ὠν : inexperiente; ignorante	κλαυθμυρισμός, οὔ : choro de criança
ἀποπέμπω : enviar	κλῆρος, ὠν (ὁ) : herança; lote de terra
ἄσικχος, ὠν : não delicado	λέσχη, ἡς (ἡ): lugar de reunião; lugar coberto
ἄφοβος, ὠν : sem medo; intrépido	μέλος, οὐς (τό) : membro
βαραθρώδης, ἐς : semelhante a um abismo	μετά + gen.: de acordo com; com
βρέφος, οὐς (τό) : recém-nascido; criança	οὔτε... οὔτε: nem ... nem
δίαιτα, ἡς (ἡ): género ou modo de vida	παιδάριον, ὠν : menino; bebé
δυσκολία, ἀσ : descontentamento	παρά + acus. : ao longo de
εἶδος, οὐς (τό): aspecto exterior; figura	περί + acus. : para ; para com
ἐκτρέφω : alimentar; educar	πρός + acusativo : com relação a
ἐλευθέριος, ὠν : livre	προσνέμω : distribuir, conceder
ἐνακισχιλίοι, αἰ, α : nove mil	ῥωμαλέος, α, ὠν : robusto
ἐπιμέλεια, ἀς (ἡ): cuidado, diligência	ῥώμη, ἡς (ἡ) : força, vigor
ἐρημία, ἀς : deserto; solidão; privação	σκότος, ὠν : treva, obscuridade
ἔτι : ainda	σπάργανον, ὠν (τό): cueiro; fralda
εὐεξία, ἀς (ἡ) : boa constituição; saúde	τέχνη, ἡς : experiência
εὐκόλος, ὠν : complacente, fácil	τρέφω: alimentar; educar
εὐπαγής, ἐς : bem constituído; forte	τροφός, ὠν : educador; subs. fem.: ama
εὐθύς, εἶα, ὕ : direito	φυλέτης, ὠν (ὁ): membro de uma tribo
ζάω (ζῆω, infinitivo ζῆν) : viver	ὥστε : de tal modo que

I. Análise linguística:

1. Indica o caso e a função sintáctica de:
 - 1.1. τόπον (linha 1);
 - 1.2. φυλετῶν (linha 2);
 - 1.3. αὐτῶ (linha 4);
 - 1.4. σκότου (linha 9).

II. Traduz o texto.

III. Exercícios:

1. Escreve em todos os casos do singular : τὸ παιδάριον ἄμορφον .
2. Conjuga em todas as pessoas do mesmo tempo e modo: ἐκέλευον .
3. Escreve em Grego:
 - 3.1. Os bebés disformes eram levados para o Taígeto porque não lhes era permitido viver.
 - 3.2. Os Lacedemónios queriam educar crianças robustas.
 - 3.3. Os bebés eram examinados pelos mais velhos das tribos.
 - 3.4. As crianças fortes eram mais tarde (ὑστερον) valentes soldados.

IV. Enriquecimento lexical:

Diz com que palavra do texto se relaciona cada um dos vocábulos portugueses e explica, pela etimologia o seu significado:

1. toponímia	4. arquétipo
2. presbítero	5. báratro
3. eremita	6. amorfo

TEXTO 2.

Opiniões sobre a forma correcta de educar

Κακείνó¹ φημι (*digo*), δεῖν τοὺς παῖδας ἐπὶ τὰ καλὰ τῶν ἐπιτηδευμάτων ἄγειν παραινεσεῖσι καὶ λόγοις, μὴ μὰ Δία² πληγαῖς μηδ' αἰκισμοῖς. Δοκεῖ γάρ που ταῦτα τοῖς δούλοις μᾶλλον ἢ τοῖς ἐλευθέροις πρέπειν· ἀποναρκῶσι γὰρ καὶ φρίττουσι πρὸς τοὺς πόνους, τὰ μὲν διὰ τὰς ἀλγηδόνας τῶν πληγῶν, τὰ δὲ καὶ διὰ τὰς ὕβρεις. Ἐπαινοὶ δὲ καὶ ψόγοι πάσης εἰσὶν αἰκίας ὠφελιμώτεροι τοῖς ἐλευθέροις, οἱ μὲν ἐπὶ τὰ καλὰ παρορμώντες οἱ δ' ἀπὸ τῶν αἰσχυρῶν ἀνειργοντες. Δεῖ δ' ἐναλλάξ καὶ ποικίλως χρῆσθαι ταῖς ἐπιπλήξεσι καὶ τοῖς ἐπαίνοις, κάπειδάν³ ποτε θρασύνωνται, ταῖς ἐπιπλήξεσιν ἐν αἰσχύνη ποιείσθαι, καὶ πάλιν ἀνακαλεῖσθαι τοῖς ἐπαίνοις καὶ μιμῆσθαι τὰς τίτθας, αἵτινες ἐπειδὴν τὰ παιδιά κλαυθμυρίσωσιν, εἰς παρηγορίαν πάλιν τὸν μαστὸν ὑπέχουσι. Δεῖ δ' αὐτοὺς μηδὲ τοῖς ἐγκωμίοις ἐπαίρειν καὶ φυσᾶν· χαυνοῦνται γὰρ ταῖς ὑπερβολαῖς τῶν ἐπαίνων καὶ θρύπτονται.

Plutarco, *Sobre a Educação das Crianças*, 12.

Notas:

1.= καὶ ἐκεῖνο ; 2. μὰ Δία : por Zeus ; 3. καὶ ἐπειδάν : e quando ; depois que

Vocabulário:

αἰκισμός, οὔ (ὄ) : maus tratos; torturas	μαστός, οὔ : seio, mama
αἰκία, ας (ῆ) : maus tratos; golpes	μιμῆσθαι : imitar
αἰσχυρός, ά, όν : ignominioso, vergonhoso	πάλιν (adv.): de novo
αἰσχύνη, ης : vergonha	παραίνεσις : exortação, conselho

ἀλγηδών (ῆ) : sofrimento físico; aflição, dor	παρηγορία, ας : consolação
ἀνακαλέω : animar	παρορμάω : animar, exortar
ἀνείργω : repelir; expulsar	πληγή, ῆς : castigo; golpe
ἀπό +gen. : de, a partir de	ποικίλως : variadamente
ἀποναρκόομαι : tornar-se insensível	που : de qualquer maneira; talvez
ἐγκώμιον, ου (τό) : encómio, elogio	ποτε : alguma vez
ἐκεῖνος, η, ο : aquele, aquela, aquilo	πρέπω : convir
ἐναλλάξ (adv.): inversamente; alternadamente	τίτθη, ης : ama
ἔπαινος, ου (ό) : louvor, elogio	ὔβρις : insulto, ultraje
ἐπαίρω : exaltar; erguer, levantar	ὑπερβολή, ῆς : excesso; hipérbole
ἐπίπληξις : castigo, repreensão	ὑπέχω : apresentar
ἐπιτήδευμα (τό) : ocupação; costumes	φρίσσω (φρίττω) : agitar-se; bramar
ἐπί + acus. : para	φυσάω : mostrar-se orgulhoso
θρασύνω : animar; ser insolente; ser audaz	χαυνόω : afrouxar
θρύπτω : romper; enervar	χρηῆσθαι + dat. : servir-se de ; usar
κλαυθυρίζω : fazer chorar; méd. chorar	ψογος, ου : repreensão
μᾶλλον : mais	ὠφέλιμος, ον : proveitoso

I.

1. Extraí do texto as ideias principais.

2. Traduz.

II. Enriquecimento lexical:

1. Explica o sentido das seguintes expressões da nossa língua:

- 1.1. Ele foi muito lacónico.
- 1.2. Foi um discurso muito encomiástico.
- 1.3. Tratou-se de um efeito mimético.
- 1.4. É um texto muito hiperbólico.

✓ Funcionamento do língua

— A 3ª declinação:

A. Temas em consoante:

1. Sigmáticos — nominativo so singular : tema + s

- temas em dental : δ , τ , θ

Exemplos:

- ☛ ἐλπίς, ἐλπίδος “esperança”; tema: ἐλπιδ- ; nominativo do singular: ἐλπιδ - s > ἐλπίς [a dental é assimilada pelo s]
- ☛ λαμπάς, λαμπάδος “lâmpada”; tema: λαμπαδ- ; nominativo do singular: λαμπαδ + s > λαμπάς
- ☛ ὄρνις, ὄρνιθος “ave”; tema: ὀρνιθ - ; nominativo do singular: ὀρνιθ + s > ὄρνις
- ☛ χάρις, χάριτος “graça”; tema: χαριτ - ; nominativo do singular: χαριτ + s > χάρις

- gutural : κ , γ, χ

Exemplo:

- ☛ κόραξ, κόρακος “corvo”; tema: κορακ - ; nominativo do singular: κορακ + s > κόραξ

- labial: β , π , φ

Exemplos:

- ☛ φλέψ, φλεβός “veia”; tema: φλεβ - ; nominativo do singular: φλεβ + σ > φλέψ
- ☛ γύψ, γυπός “abutre” ; tema: γυπ - ; nominativo do singular: γυπ + σ > γύψ

- em: λ e ις

Exemplo:

- ☛ ἄλς , ἄλός “sal” ; tema: ἄλ- ; nominativo do singular: ἄλ- + σ > ἄλς
- ☛ ῥίς, ῥινός “nariz” ; tema : ῥιν - ; nominativo do singular: ῥιν + σ > ῥίς

2. Não sigmáticos — nominativo do singular igual ao tema:

- temas em ν , ρ e ντ -

Exemplos:

- ☛ Θήρ, θηρός “fera” ; tema , θηρ-

— quando a vogal que precede a consoante temática é breve, alonga no nominativo:

- ☛ ῥήτωρ, ῥήτορος “orador” ; tema : ῥήτορ - ; nominativo do singular: ῥήτωρ
- ☛ ποιμήν, ποιμένος “pastor” ; tema: ποιμεν -
- ☛ λέων, λέοντος “leão” ; tema: λεοντ- ; nominativo do singular: λέων

C. A Educação em Atenas

Ao contrário do que se passava em Esparta, em Atenas a família tem toda a liberdade para educar os seus filhos, só aos dezoito anos o Estado tem alguma influência no futuro do cidadão.

1. A primeira infância:

A criança é criada no gineceu, sob os cuidados da mãe ou da ama. Até aos seis/sete anos, a criança brinca, com os seus brinquedos, com as outras crianças, e ouve as histórias e os mitos que a mãe ou a ama lhe contam.

É a partir dos 6/7 anos que começa a educação escolar, com a ajuda de um pedagogo, um escravo que o acompanha à escola. Este pedagogo acompanhará o jovem até aos dezasseis anos.

Na época clássica, o ensino nas escolas não ia além do nível primário. A partir da época helenística, este primeiro nível de instrução era depois continuado com o ensino do gramático (γραμματικός) e do retor (ῥήτωρ)

Até ao final do século V a.C., a παιδεία ateniense contemplava um ensino que se baseava em três matérias: a gramática, a música e a educação física, a cargo, respectivamente, do gramatista, do citarista e do pedótriba.

— Gramática (τὰ γράμματα)

As escolas do gramatista onde se ensinavam as crianças são, geralmente, privadas, não há uma escola oficial do Estado. Aí a criança aprende a ler, a escrever e a contar. Escreve em tabuinhas de cera (πίνακε) com um estilete (γραφίδιον) de metal ou de marfim. Aprendiam os poemas e sabiam de cor alguns poemas, nomeadamente fragmentos dos poemas homéricos. Havia mesmo quem decorasse inteiramente a Ilíada e a Odisseia pois Homero era o educador da Grécia. Só depois de saber ler e escrever era iniciado no cálculo aritmético.

— Música (μουσική)

O ensino da música caminhava a par do ensino da Gramática e estava a cargo do citarista (κιθαριστής). A criança aprende a tocar cítara e flauta, depois a cantar e a acompanhar com o instrumento tocado por si própria. Entoava composições dos grandes poetas líricos, a poesia musicada e cantada representava o mais válido instrumento didático na formação moral do futuro cidadão.

— Ginástica (γυμναστική)

As aulas de educação física eram orientadas pelo pedótriba (παιδοτρίβης). Alguns estudiosos dizem que a criança se iniciava na ginástica por volta dos sete/oito anos, outros sustentam que pelos 12/14 anos. A sua importância era desenvolver o corpo, tornando-o flexível e harmonioso e mais resistente à fadiga. As aulas decorriam numa escola designada ora por palestra (παλαίστρα) ora por ginásio (γυμνάσιον).

Os principais exercícios são os que constituem o pentatlo (πένταθλον): a luta (παλή), a corrida, simples (στάδιον) ou dupla (δίαιλος), o salto (ἄλμα), o disco (δίσκος), o dardo (ἄκων). Outros exercícios eram:

- a bola (σφαῖρα)
- o pugilato (πυγμαή)
- o pancrácio (πανκράτιον)
- a hoplomaquia (ὄπλομαχία), combate com armas pesadas
- a equitação (ἵπποδρομία), corridas de cavalos ou de carros

Não encontramos, na Grécia antiga, um ensino superior tal como o concebemos hoje. Os jovens adultos podiam assistir ao ensino dos sofistas ou frequentar as diferentes escolas filosóficas que surgem na época helenística com o Liceu de Aristóteles. Alexandria, com o seu Museu e a sua Biblioteca, é um dos numerosos centros de ensino e de investigação com um importante papel neste contexto cultural.

Quanto às raparigas, aprendiam, com as mães ou com as amas, as lides domésticas, a fiar, a tecer e a coser. Eram preparadas para serem esposas e mães. As jovens das famílias aristocráticas aprendiam, por vezes, a ler e a escrever.

TEXTO

<p>Οὐ τοίνυν ἄξιον οὐδὲ τὴν τῶν σωμάτων ἀγωνίαν παρορᾶν, ἀλλὰ πέμποντας ἐς παιδοτρίβου τοὺς παῖδας ἰκανῶς ταῦτα διαπονεῖν, ἅμα μὲν τῆς τῶν σωμάτων εὐρυθμίας ἔνεκεν, ἅμα δὲ καὶ πρὸς ῥώμην· καλοῦ γὰρ γήρως θεμέλιος ἐν παισὶν ἢ τῶν σωμάτων εὐεξία. καθάπερ οὖν ἐν εὐδία τὰ πρὸς τὸν χειμῶνα προσήκε παρασκευάζειν, οὕτως ἐν νεότητι τὴν εὐταξίαν καὶ τὴν σωφροσύνην ἐφόδιον εἰς τὸ γήρας ἀποτίθεσθαι. οὕτω δὲ δεῖ ταμεύεσθαι τὸν τοῦ σώματος πόνον, ὥς μὴ καταξήρους γινομένους πρὸς τὴν τῆς παιδείας ἐπιμέλειαν ἀπαγορεύειν· κατὰ γὰρ Πλάτωνα ὕπνοι καὶ κόποι μαθήμασι πολέμοι. καὶ τί ταῦτα; ἀλλ' ὅπερ πάντων ἐστὶ κυριώτατον τῶν εἰρημένων σπεύδω λέγειν. πρὸς γὰρ τοὺς στρατιωτικοὺς ἀγῶνας τοὺς παῖδας ἀσκητέον ἐν ἀκοντισμοῖς αὐτοὺς καταθλούντας καὶ τοξεῖαις καὶ θήραις. “τὰ” γὰρ “τῶν ἡττωμένων” ἐν ταῖς μάχαις “ἀγαθὰ τοῖς νικῶσιν ἄθλα πρόκειται.” πόλεμος δ' ἔσκιατραφημένην σωμάτων ἔξιν οὐ δέχεται, ἰσχνὸς δὲ στρατιώτης πολεμικῶν ἀγῶνων ἔθαῶς ἀθλητῶν πιμελώδων</p>	<p>..... ----- -----</p> <p>Na verdade, o sono e a lassitude, segundo Platão, são inimigos do estudo. E porquê estes? Ora esta é, precisamente, a questão mais importante de todas as que desejo abordar. É necessário preparar as crianças para as lutas militares,</p>
---	--

<p>φάλαγγας διωθεῖ.</p> <p>Plutarco, <i>Sobre a Educação das Crianças</i>, 11.</p>	<p>exercitando-as no lançamento de dardos, de flechas e na caça. Pois, nos combates, “os bens dos vencidos estão destinados aos vencedores como prémio”. A guerra não aceita que a boa constituição física seja desenvolvida com languidez e o soldado frágil, acostumado aos exércitos de atletas que não são belicosos, recusa os das lutas guerreiras.</p> <p>(trad. de Joaquim Pinheiro)</p>
--	--

Vocabulário:

<p>ἄξιος, α, ον : conveniente</p> <p>ἄμα : ao mesmo tempo</p> <p>ἄμα μὲν ... ἄμα δέ : quer ... quer</p> <p>ἀγωνία, ας : exercício físico</p> <p>ἀγών, ἀγῶνος : assembleia; jogos, concurso</p> <p>ἄθλον, ου : prémio</p> <p>ἀκοντισμός, οῦ : lançamento do dardo</p> <p>ἀπαγορεύω : renunciar, persuadir</p> <p>ἀποτίθημι : depor, depositar</p> <p>ἀσκητέος, α, ον : v. ἀσκέω : exercitar</p> <p>γῆρας, αος : velhice</p> <p>γίγνομαι (γίνομαι), γενήσομαι, αο. ἔγενόμην : fazer-se; tornar-se</p> <p>δέχομαι : aceitar, aprovar</p> <p>διαπονέω, : exercitar com cuidado</p> <p>διωθέω : recusar</p> <p>ἐθάς, ἐθάδος : acostumado a</p> <p>ἔνεκα : por causa de</p> <p>ἔξις, εως : boa constituição física</p> <p>ἐφόδιον, ου : recursos, provisões</p> <p>ἐπιμέλεια, ας : estudo, trabalho</p> <p>εὐδία, ας : bom tempo</p> <p>εὐεξία, ας : boa constituição</p>	<p>εὐταξία, ας : boa ordem, disciplina</p> <p>θεμέλιος, ον : que pertence ao fundamento; base</p> <p>θήρα, ας : caça</p> <p>ἱκανός, ή, όν : conveniente, suficiente</p> <p>καταθλέω : exercitar-se no combate</p> <p>κατάξηρος, ον : inteiramente seco</p> <p>κόπος, ου : fadiga, cansaço</p> <p>μαθήμα, μαθήματος (τό): estudo, conhecimento</p> <p>μάχη, μάχης : combate, batalha</p> <p>νεότης, ητος : juventude</p> <p>νικάω : vencer</p> <p>παρασκευάζω : preparar</p> <p>παροράω, παρόψομαι, παρείδον :descuidar</p> <p>πέμπω,πέμψω, ἔπεμψα : enviar</p> <p>πολέμιος, α, ον : inimigo</p> <p>προσήκω : interessar</p> <p>ῥώμη, ης : força</p> <p>σπεύδω, σπεύσω, ἔσπευσα : esforçar-se; apressar-se</p> <p>σωφροσύνη, ης : moderação, temperança</p> <p>ταμיעύω : administra com parcimónia</p> <p>τοξεία, ας : lançamento de flechas</p> <p>χειμών, ὠνος : mau tempo, tempestade; o inverno</p>
---	--

EXERCÍCIOS:

1. Declina *παῖς*, *παιδός* em todos os casos do singular e plural.
2. Escreve em todos os casos do singular:
 - 2.1. *σάλπιγξ πολεμική* : uma trombeta guerreira
 - 2.2. *ὑπνος ἤσυχος* : um sono tranquilo
3. Reescreve no singular:
 - 3.1. *ὑπνοι καὶ κόποι μαθήμασι πολέμοι* ;
 - 3.2. *τοὺς στρατιωτικοὺς ἀγῶνας* ;
 - 3.3. *ἐν ταῖς μάχαις* .
 - 3.4. *πολεμικῶν ἀγώνων*
4. Indica uma palavra portuguesa que, pela etimologia, se relacione com as seguintes palavras gregas:
 - 4.1. *σωμάτων* (linha 1);
 - 4.2. *ὑπνοι* (linha 14).
5. Diz com que palavra do texto se relacionam os vocábulos portugueses sublinhados nas expressões e explica o seu significado:
 - 5.1. um tom polémico ;
 - 5.2. o protagonista da história;
 - 5.3. Já ouvi esse axioma.
6. Escreve em grego:
 - 6.1. Platão diz que o sono é inimigo do estudo.
 - 6.2. Os exercícios físicos preparavam as crianças para os combates.

✓ Educação antiga

— Logo que a criança começa a compreender o que lhe dizem, a ama, a mãe, o pedagogo e até o próprio pai se esforçam por que ela se torne o mais perfeita possível. A cada acção ou palavra lhe ensinam ou apontam o que é justo e o que não é, que isto é belo e aquilo vergonhoso, que uma coisa é piedosa, e outra ímpia, e “faz isto”, “não faças aquilo”. E, ou ela obedece de boa mente, ou então, corrigem-na com ameaças e pancadas, como se fosse um pau torto e recurvo. Depois, mandam-na à escola, com a recomendação de se cuidar mais da educação das crianças que do aprendizado das letras e da cítara. Os mestres, por sua vez, empenham-se nisso, e, depois de elas aprenderem as letras e serem capazes de compreender o que se escreve, como anteriormente o que se dizia, põem-nas a ler nas bancadas as obras dos grandes poetas, e obrigam-nas a decorar esses poemas, nos quais se encontram muitas exortações, e também muitas digressões, elogios e encómios da valentia dos antigos, a fim de que a criança se encha de emulação, os imite e se esforce por ser igual a eles.

Os mestres de cítara, por sua vez, fazem outro tanto, cuidando do bom senso e de evitar que os jovens procedam mal. Além disso, depois de saberem tocar, aprendem as obras dos grandes poetas líricos, que executam na cítara. Assim obrigam os ritmos e harmonias a penetrar na alma das crianças, de molde a civilizá-las, e, tornando-as mais sensíveis ao ritmo e à harmonia, adestram-nas na palavra e na acção. Na verdade, toda a vida humana carece de ritmo e de harmonia. Além disso, ainda se mandam as crianças ao pedotriba, a fim de possuírem melhores condições físicas, para poderem servir a um espírito sã, e não serem forçadas à cobardia, por fraqueza corpórea, quer na guerra, quer noutras actividades. Assim fazem os que têm posses; e os de mais posses são os mais ricos. Os filhos desses começam a ir à escola de mais tenra idade, e saem de lá mais tarde.

Depois de estarem livres da escola, o Estado, por sua vez, obriga-os a aprender as leis e a viver de acordo com elas, a fim de que eles não procedam ao acaso. Tal como o mestre-escola que, para os que não sabem escrever, traça as letras com o estilete e lhes entrega a tabuinha e os força a desenhar o traçado dos caracteres, assim também a cidade, depois de ter delineado as leis, criadas pelos bons e antigos legisladores, os força a mandar e a serem mandados de acordo com elas. E quem as transgredir é castigado, e o nome desse castigo, na nossa cidade como noutras partes, é prestar contas, como se fosse prestar contas à justiça. Perante tais cuidados com a virtude particular e pública, ainda te admiras, ó Sócrates, e pões objecções à possibilidade de a virtude se ensinar? Não há nada que admirar; mais de estranhar seria se ela se não pudesse ensinar.

Platão, *Protágoras*, 325 c- 326 e. (trad. de M.H.da Rocha Pereira, *Hélade – Antologia da Cultura Grega*.)

TEXTO

Μετὰ δὲ ταῦτα εἰς διδασκάλων πέμποντες πολὺ μᾶλλον ἐντέλλονται ἐπιμελείσθαι εὐκοσμίας τῶν παίδων ἢ γραμμάτων τε καὶ κιθαρίσεως· οἱ δὲ διδάσκαλοι τούτων τε ἐπιμελοῦνται, καὶ ἐπειδὴν αὐτὰ γράμματα μάθωσιν καὶ μέλλωσιν συνήσειν τὰ γεγραμμένα ὥσπερ τότε τὴν φωνήν, παρατιθέασιν αὐτοῖς ἐπὶ τῶν βάθρων ἀναγιγνώσκειν ποιητῶν ἀγαθῶν ποιήματα καὶ ἐκμανθάνειν ἀναγκάζουσιν, ἐν οἷς πολλαὶ μὲν νοουθετήσεις ἔνεισιν πολλαὶ δὲ διέξοδοι καὶ ἔπαινοι καὶ ἐγκώμια παλαιῶν ἀνδρῶν ἀγαθῶν, ἵνα ὁ παῖς ζηλῶν μιμῆται καὶ ὀρέγῃται τοιοῦτος γενέσθαι.

Leituras

1. A Educação nova — os Sofistas

O ensino que na escola o jovem ateniense recebia era elementar, primário, e há razões para se supor que, pelo menos durante a primeira metade do século V, não existisse em Atenas nenhuma forma de ensino mais elevada. Mas a segunda metade do século viu surgir inovações capitais em matéria de educação, graças à contribuição dos sofistas. Esta palavra estava, na origem, longe de ser pejorativa; muito pelo contrário; designava homens simultaneamente hábeis e sábios, que eram capazes de comunicar a outros a sua ciência e a sua perícia.

Em diferentes pontos da Grécia e sobretudo na ilha de Cós, já tinha havido escolas de medicina. E já, a partir do século VI, os filósofos da Jónia se tinham interrogado uns aos outros acerca da constituição do universo e alguns dentre eles, tais como Xenófanes de Colofon haviam ousado, muito antes de Platão, criticar a imoralidade dos deuses de Homero. Mas parece que os pitagóricos foram os primeiros a criar verdadeiramente uma escola de ensino superior, antepassada das nossas universidades, na Grande Grécia, no Metaponto e em Crotona. Aí ensinavam sobretudo matemática e filosofia. Professores e discípulos agrupavam-se numa espécie de confraria religiosa, colocada sob a protecção das Musas e dedicada ao estudo.

Mas são sobretudo os sofistas quem vai sistematizar e divulgar os novos conhecimentos. Não ensinam num local determinado, porque estes primeiros professores do ensino superior são conferencistas itinerantes, em constantes viagens. As exibições que fazem do seu saber e do seu talento da palavra atraem alunos, que se lhes agregam e os seguem de cidade em cidade, porque eles são, acima de tudo, educadores. Ensinam, sob a designação geral de “filosofia” tudo o que então se podia saber e que se não podia aprender na escola elementar: a geometria, a física, a astronomia, a medicina, as artes e técnicas e sobretudo a retórica e a filosofia propriamente dita. [...]

No século IV, a substituição dos sofistas será assegurada pelo ateniense Isócrates, cuja escola de eloquência se apresentará como rival da Academia. Isócrates é um retórico que se diz filósofo, embora a filosofia propriamente dita só lhe interesse na medida em que fornece ao orador uma cultura geral e temas a desenvolver; considera-a como “propedêutica” para a aprendizagem da arte da oratória. [...]

Este desenvolvimento dos estudos intelectuais entre o escol das cidades gregas teve por consequência um certo afastamento da cultura física. Os alunos dos sofistas criticavam de boa vontade a antiga educação, que produzia atletas de corpo esplêndido mas de cabeça leve. [...]

Robert Flacelière, *A vida quotidiana dos Gregos no século de Péricles*.

2. A educação nova — os Sofistas - 2

“A sua aparição vem preencher uma necessidade da democracia ateniense, onde o espírito de competição política e judiciária exigia uma preparação intelectual cada vez mais completa. Esse alargamento do currículo de estudos resulta num aprendizado que acompanha a criança até à idade adulta. É assim que na palavra παιδεία, que ainda em Ésquilo tinha o sentido primário de “criação”, ou seja, de cuidar de um ser humano desde tenra idade, concorre o de “cultura”, quer no sentido subjectivo, quer no

sentido objectivo, se afirma a partir de agora o sentido de “educação”. Passa a compreender também o desenvolvimento espiritual que acompanha o homem durante a sua adolescência, e o resultado desse mesmo desenvolvimento, isto é, a cultura. É precisamente a palavra latina *cultura* que lhe equivale, e que tem na sua origem metafórica de lavrar um terreno para que ele produza.

No entanto, é difícil caracterizar com segurança estas figuras e defini-las em conjunto. Há, contudo, uma atitude comum a todas, que deve salientar-se em primeiro lugar: a direcção do pensamento deixa de ser cosmológica, para se tornar antropológica. Este antropocentrismo é sem dúvida a marca fundamental do movimento: é o famoso *homo mensura*, que define — embora imperfeitamente — o celebrado fragmento de Protágoras:

O homem é a medida de todas as coisas, das que são, enquanto existem, e das que não são, enquanto não existem.

Afirmação que Platão criticou em *As Leis*:

Ora, para nós, é Deus que deverá ser a medida de todas as coisas, muito mais do que o homem, conforme para aí se afirma.

Vindos de todas as partes do mundo grego, andam a fazer conferências e a dar aulas por diversas cidades, sem se fixarem, embora demorem mais tempo em Atenas. Aproveitam as ocasiões em que há grande concurso de cidadãos, para exibirem os seus méritos. O seu ensino é, portanto, itinerante. Com grande escândalo dos seus contemporâneos, é também remunerado. Fazem o exame crítico das tradições e questões de ordem social. Pretendem saber de tudo: é o enciclopedismo ou polimatia, de que se gaba Hípias no *Hípias Menor* de Platão: tudo quanto levava consigo era obra das suas mãos, desde o anel que cinzelara ao manto e túnica que tecera e aos poemas que transportava. É essa educação, assim completa, que permitirá aos jovens que a recebem ocupar um lugar de relevo na sua polis: alcançar a τέχνη πολιτική que lhes dá a ἀρετή política.

Esse novo ensino, que acompanha a criança até atingir a idade adulta, compreende disciplinas novas ou renovadas: a dialéctica; a eloquência; a crítica literária; a gramática, de que são os iniciadores; a prosa artística, em ático, que é criação deles, e comporta figuras de retórica e ritmo próprio, distinto do da poesia. Reconhecem ainda o valor formativo da matemática e do ensino teórico.

Assim se forma um currículo de estudos, em parte criado por eles (gramática, retórica, dialéctica), em parte herdado dos Pitagóricos (aritmética, geometria, astronomia, música), que será desenvolvido na época helenística e acabará por dar origem ao *trivium* e *quadrivium*, que na Idade Média constituirão as sete artes liberais.

São eles verdadeiramente os primeiros professores e conferencistas. Desenvolvem o espírito crítico e a facilidade de expressão. A nova ordem de estudos e a criação da prosa de arte são dois dos seus melhores títulos de glória. Mas a preocupação da universalidade, da polimatia, pode levar à superficialidade, e a crítica sistemática à tradição e à religião desorienta os espíritos, se não lhes dá algo de melhor. A arte da dialéctica, que ensinam, pretende a vitória da posição que se defende, ainda que seja preciso, conforme a terminologia da época se exprimia, “fazer prevalecer a causa pior sobre a melhor.”

O grande serviço dos Sofistas foi voltar a filosofia para o estudo do homem, considerado, quer como indivíduo, quer como ser social, e lançar os alicerces da educação sistemática dos jovens. “

in Maria Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica — I vol. Cultura Grega.*

TEXTO

O que é um sofista?

Ἄρ' οὖν, ὦ Ἰππόκρατες, ὁ σοφιστὴς τυγχάνει ὡν ἔμπορός τις ἢ κάπηλος τῶν ἀγωγίμων, ἀφ' ὧν ψυχὴ τρέφεται; É essa a impressão que ele me dá”. “Então, Sócrates, de que é que se alimenta a alma?” Μαθήμασιν δήπου, ἦν δ' ἐγώ. καὶ ὅπως γε μή, ὦ ἑταίρε, ὁ σοφιστὴς ἐπαινῶν ἃ πωλεῖ ἐξαπατήσῃ ἡμᾶς, ὥσπερ οἱ περὶ τὴν τοῦ σώματος τροφήν, ὁ ἔμπορός τε καὶ κάπηλος. Porque esses, que transportam as mercadorias, não sabem o que é bom ou mau para o corpo, mas elogiam tudo quanto vendem; nem tão-pouco o sabem os compradores, a não ser que se trate de mestres de ginástica ou de médicos. Do mesmo modo, também os que transportam a sua ciência de cidade em cidade, vendem por grosso e a retalho, e elogiam sempre a quem deseja comprar tudo quanto vendem, desconhecendo o que é bom ou mau para a alma, daquilo que vendem. E igualmente os seus compradores, a menos que algum saiba de medicina da alma.”

Platão, *Protágoras*, 313. (trad. de M.H.da Rocha Pereira, *Hélide – Antologia da Cultura Grega.*)



